

Divulgação



Eduardo Campos: "Estamos contribuindo para o aperfeiçoamento da historiografia, quando ela se volta para o perfil homem, sua importância na Geografia, na História e na sociedade como um todo"

**INSTITUTO DO CEARÁ (4/3/2005)**  
**Nossa História**

*O Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará comemora 118 anos, hoje, com a posse de sua nova diretoria, às 17 horas, na sede da entidade. Na oportunidade, também será apresentado o relatório - em um pequeno livro - das atividades realizadas pelo Instituto nos anos de 2003 e 2004*

Pela primeira vez, desde sua fundação, o Instituto do Ceará tem um presidente eleito por unanimidade de votos. Todos os membros que participaram da eleição decidiram pela permanência de Eduardo Campos na presidência da entidade. A diretoria continua quase inalterada. A única mudança foi a eleição de Haroldo Mota para vice-presidente, no lugar de Geraldo Silva Nobre, que passa a ser o presidente de honra do Instituto. Na solenidade de posse, hoje, às 17 horas, Eduardo Campos vai fazer um balanço de suas realizações.

"Estamos sempre trabalhando", informa o presidente. Segundo ele, o Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará tem grande importância na produção e preservação da cultura cearense. "O Instituto nasceu, em 1887, numa época do florescimento das idéias, de muitas lutas, como a abolição da escravatura. Época em que surgiu o estudo continuado da história, da geografia. Havia uma valorização das entidades culturais e uma atmosfera para as reuniões intelectuais, sempre produtivas, que, ao longo dos anos, dariam muitos frutos à cultura do Ceará", avalia.

Eduardo Campos divide o Instituto em duas fases distintas. A primeira, conforme o presidente, gerou a pesquisa e a historiografia do Ceará, tendo a frente o Barão de Studart. "Ele é o pai da História cearense, o nosso Heródoto", compara. Segundo ele, nesta primeira fase esplendeu as idéias. "Todos tinham idéias, todos queriam lutar e melhorar o mundo", explica.

A outra fase do Instituto, a contemporânea, é descrita, por Eduardo Campos, como um período em que os membros da entidade se debruçam sobre o papel do homem na sociedade. "Esta fase é distinta da outra. Estamos contribuindo para o aperfeiçoamento da historiografia, quando ela se volta para o perfil homem, sua importância na Geografia, na História e na sociedade como um todo", diz.

Francisco Fernando Saraiva Câmara, tesoureiro da entidade, lembra que o Instituto tem uma revista que é publicada, ininterruptamente, desde sua fundação. "É a mais antiga do Ceará", garante. A publicação, conforme Câmara, é a vida do Instituto. "Nela, estão os artigos dos sócios, as pesquisas, os pronunciamentos, as transcrições de documentos e as atas das reuniões", informa.

Ele recorda um grande historiador cearense para dimensionar a importância da entidade: "Capistrano de Abreu já dizia, em 1927, que, graças ao Instituto, o Ceará era um dos Estados que tinha sua história mais bem escrita".

Câmara também recorda que a entidade sempre foi local de prestígio, reunindo, entre seus membros, os vultos da sociedade cearense. "Quatro ex-governadores foram membros do Instituto: Fernandes Távora, Persival Barroso, Virgílio Távora e Plácido Castelo. Outro membro foi o ex-reitor (da UFC) Martins Filho. É um quadro social muito seleta", avalia. Ele citou, ainda, os generais Carlos Studart Filho, Raimundo Teles Pinheiro, Oswaldo Oliveira Riedel e Tácito Theófilo Gaspar de Oliveira. "Só este permanece com a gente, os outros morreram", lamenta.

O general Theófilo, aliás, junto com o coronel Paulo Airton Araújo, vão receber, hoje, durante as comemorações do aniversário do Instituto medalhas da Academia de História do Brasil. Também serão homenageados Newton Freitas, da Oboé; o empresário José Augusto Bezerra; e o professor Ednilo Brasil Soares. "São três sócios beneméritos e foram escolhidos pelos serviços prestados ao Instituto. São pessoas que merecem todas as homenagens", comenta Câmara.

Segundo ele, os serviços prestados por Freitas, Bezerra e Soares são determinantes para a sobrevivência do Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará. "A gente também recebe contribuições dos sócios e de empresas como o Bic Banco, Eit e MM Moreira. Nós temos, ainda, um convênio com a Funcet. Mesmo assim, não é fácil tocar todos os projetos do Instituto", sentencia.

E tocar novos projetos é um desafio para os membros do Instituto, principalmente para as nove pessoas que tomam posse, hoje, na direção da entidade. Além do Eduardo Campos, Geraldo Nobre e Fernando Câmara, fazem parte da direção Valdelice Carneiro Girão (secretário geral), Paulo Ayrton Araújo (primeiro secretário), Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos (segundo secretário), Francisco Ésio de Sousa (segundo tesoureiro), Pedro Alberto de Oliveira Silva (diretor da biblioteca e arquivo) e Miguel Ângelo de Azevedo (relações públicas).

*SERVIÇO: Posse da nova diretoria do Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará, hoje, às 17 horas, na sede da entidade (Rua Barão do Rio Branco, 1594, Centro). O Instituto receberá os convidados com coquetel. Informações: 3231.6152.*